

# Revista Pandora Brasil

Revista Pandora Brasil - ISSN 2175-3318  
Revista de humanidades e de criatividade filosófica e literária

[Índice](#) [Autores deste número](#) [Próximo »](#)



## **A reescrita de um conto tradicional a partir da língua de Sinais por alunos Surdos, um relato de experiência.**

Claudia Regina Vieira

[Mini currículo dos autores](#)

**Resumo:** Este artigo surge de inquietações sobre a prática do ensino da escrita para crianças Surdas e propõe a discussão de uma atividade realizada pela pesquisadora enquanto professora de alunos Surdos em uma classe de escola especial para crianças Surdas no município de São Paulo, através de um conto conhecido pelas crianças, por meio de contado

com material escrito (livro), e pela narração em Língua de Sinais realizada pela professora, e também pelos próprios alunos, no momento de reconto.

**Palavras-chave:** Educação, Surdez e escrita.

**Objetivo:** Mostrar como crianças Surdas lidam com a escrita quando se usa a Língua de Sinais, para “mediar” o entendimento da proposta e também viabilizar a proposição das idéias e Língua Portuguesa.

## Introdução

A utilização das palavras *escrita* e *surdez* numa mesma frase acabam sendo sinônimo de muita discussão, pois a escrita sempre foi alvo de preocupações, tanto para o professor quanto para o aluno Surdo, uma vez que o professor se encontra diante do dilema: Como ensinar ao Surdo o registro de uma língua oral-auditiva, sendo que este entende o mundo através de uma língua espaço-visual? E resta ao aluno tentar responder: Como entender e reproduzir esta escrita que contém tantas regras que não compreendo? Alguns autores como Fernandes (2003) e Gesueli (2003) escrevem sobre a aquisição da língua portuguesa escrita por Surdos, no entanto os estudos ainda não conseguem abarcar a problemática relação entre escrita de segunda língua por Surdos, estamos num momento de experiências. Durante muitos anos esta prática esteve embasada no ensino sistemático dessa língua, através da aplicação de estruturas frasais pré-estabelecidas e de forma artificial como: completar frases, preencher lacunas, construir listas de palavras, sem fazer uma relação direta com o cotidiano e nem mesmo fornecer aos alunos reais significações para que entendesse o que ou até mesmo porque deveriam de fato escrever. Este tipo de atividade resultou em escritas estereotipadas, em que na maioria das vezes o aluno realizava o exercício mecanicamente sem refletir o porquê da atividade prejudicando assim o desenvolvimento de uma escrita fluente e com sentido, impossibilitando o entendimento da função social da escrita, (pelo menos deste tipo de escrita escolar). Por isso o intuito desta experiência foi justamente trabalhar a produção de texto de forma significativa utilizando a Língua de Sinais para garantir o entendimento e compreensão da atividade proposta, e ainda utilizando a Libras como meio de viabilizar o resultado final, ou seja, o texto.

Perceber a realidade bilíngüe do surdo e entender que ele parte da língua de sinais para chegar à compreensão da língua portuguesa escrita ajuda-nos a repensar os processos de escrita e leitura em sujeitos surdos, mas não é esse o único elemento que deve ser considerado nessa reflexão. A especificidade lingüística do surdo também envolve o seu alheamento – total ou parcial – à realidade sonora e a constatação de que a escrita chegará a ele mediada não apenas por outra língua, mas por uma língua que se compõe de elementos viso-espaciais e não-sonoros. (Peixoto, 2006)

## **Metodologia:**

A atividade foi realizada com uma turma de 2ª série de uma escola especial de alunos Surdos que estão regularmente matriculados na instituição pelo menos há três anos, todos utilizam a língua de sinais como língua de comunicação dentro do ambiente escolar, porém a maioria só se comunica desta forma no espaço escolar, pois em casa alteram o uso de alguns sinais, gestos combinados entre os familiares e alguns ainda através do resquício oral que possuem. Apenas um dos alunos faz acompanhamento com fonoaudiólogo uma vez por semana em período contrário ao da escola. Para esta atividade participaram 6 (seis) dos 8(oito) alunos regularmente matriculados nesta classe, os outros 2 (dois) estavam ausentes neste dia. Os alunos participantes da atividade foram:

Michel – 08 anos freqüenta escola especial desde os 06 (seis) anos de idade. Tem uma irmã mais nova (cinco anos) também Surda e matriculada na mesma unidade, faz terapia fonoaudiológica uma vez por semana no contra turno das atividades escolares.

Maria Clara. – 10 anos freqüenta escola especial desde os 05 (cinco) anos de idade, tem um comprometimento motor por conta da paralisia cerebral, inteligência preservada, freqüenta fisioterapeuta e terapia ocupacional, para otimizar seu desenvolvimento motor.

Carla – 9 anos freqüenta escola especial desde os 06 (seis) anos de idade utiliza a Língua de Sinais exclusivamente no espaço escolar, porque possui resíduo auditivo, a mãe e o restante dos familiares comunicam-se oralmente com a menina, que muitas vezes não compreende o que é dito, ainda encontra dificuldades no entendimento da Libras e na organização do seu pensamento ao responder questões.

Marcelo – 9 anos freqüenta escola especial desde os 05 (cinco) anos de idade, usa a Libras como forma de comunicação e em casa a mãe tenta se comunicar utilizando a mesma língua com a criança é curioso e exige explicações de tudo que está a sua volta.

Carolina – 10 anos freqüenta escola especial desde os 06 (seis) anos de idade, porém apenas durante este semestre começou a freqüentar a escola com regularidade, apresentava muitos problemas com falta, se comunica exclusivamente através da língua de sinais, por isso suas trocas e entendimentos de questões são realizadas na escola.

Ronaldo – 9 anos freqüenta escola especial desde os 05 (cinco) anos de idade, é independente e curioso, comunica-se exclusivamente em Libras na escola e em casa com a mãe que faz curso para conversar com o filho.

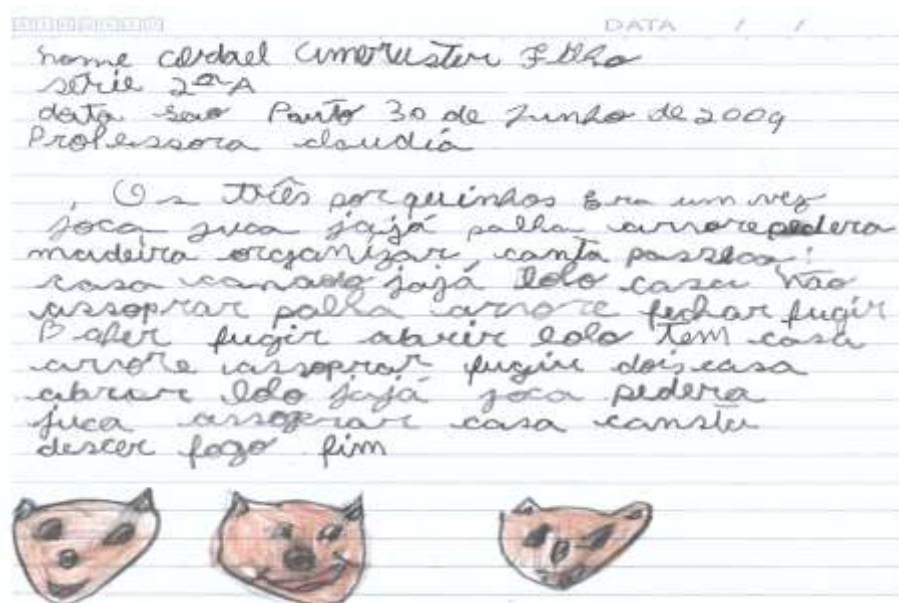
Para iniciar a atividade a professora contou em Língua de Sinais, uma história já conhecida pelos alunos, através de livros, vídeos e também por intermédio de Surdos adolescentes, a história dos três porquinhos e logo a seguir foi dada a seguinte comanda: Vocês devem escrever a história que acabei de contar, mas não vale escrever só um pedaço, ou frases, quero que escrevam tudo o que aconteceu, se não souberem as palavras não tem problema, podem perguntar para mim ou para o amigo. Não pode copiar uns dos outros, cada um vai escrever sua própria história, porque

depois vamos digitá-la na sala de informática e montar um livro para que as crianças da educação infantil possam conhecer a história. A partir desta comanda os alunos começaram a escrever, alguns mostraram dificuldade para começar, mas assim mesmo fizeram. Era interessante perceber que durante o processo de escrita os alunos iam contando a si a história em Libras<sup>1</sup> e a partir do que sinalizavam tentavam imprimir na folha estas idéias. Assim como as crianças ouvintes contam para si o que querem escrever e vão repetindo as sílabas os Surdos foram sinalizando a história. E quando tinham dúvidas, perguntavam para professora ou para um amigo da sala. A atividade se desenrolou sem problemas, todos os alunos se envolveram e escreveram livremente obedecendo a comanda.

## Resultados:

Ao final cada aluno apresentou as produções apresentadas abaixo:

### Michel



### Maria Clara <sup>2</sup>

#### OS TERS PORQUINHOS

ERA UMAVEZ TRES PORQUINHOS MÃE AIVSA TRES PORQUINHOS JUNTO CASA NÃO  
TRES PORQUINHOS OK EMBORA PULA CANTA CASA FANZE CASA PALHA ACABAS  
CASA MADEIRA PLHA DOIS PORUINHOS BRINCAR PREDRA CONSTRUIR TRESS  
PORQUINHOS LOBO FOME VIUU PORQUIHOS TRES VOCE COME LOBO SUSTO  
PORQUINHO TRES FUGIA CASA FANZE ABRIR PORQUINHOS

<sup>1</sup> Língua Brasileira de Sinais

<sup>2</sup> O texto deste aluno não contém a cópia digitalizada, porque foi feito no notebook que a criança usa em sala de aula por conta de seu comprometimento motor, realiza a maioria das atividades no computador que a mãe conseguiu como doação de uma empresa.



nome Michele de Souza Silva  
Rua 3ª  
data São Paulo 30 de junho de 2008  
professora Claudia

Os três porquinhos

porquinhos três palha  
levo medo construiu  
assopra casa quebra  
medo casa pedra logo subiu  
fugiu para cima



Ronaldo

Exercício de Escrita

DATA / /

nome: Rubilinson Luanna dos Santos  
rua: 2ª  
data: São Paulo, 30 de junho de 2008  
professora: Claudia

Os três porquinhos

Uma vez três porquinhos mãe avó  
três porquinhos mãe avó eu junto mãe  
porquinhos três porquinhos fazer  
palha casa porquinhos com acabou dois porquinhos  
fazer madeira casa três porquinhos fazer pedra  
casa dos porquinhos brincos dois porquinhos  
sobre sobe mal aparece dois porquinhos medo  
dois porquinhos fugir porquinhos palha casa  
sobre avó abrir a porta porquinhos não  
trava sobre assoprar casa cai porquinhos  
medo fugir porquinhos casa madeira dois  
porquinhos bater porta porquinhos avó tem  
sobre dois porquinhos medo sobre assoprar  
forte casa cai dois porquinhos fugir  
dois porquinhos bater porta três porquinhos  
medo sobre assoprar casa pedra sobre  
assoprar forte casa sobre cansado  
sobre encontrar pulso chamuni descer  
sobre sobre fogo do sobre fugir sobre  
três porquinhos AH AH AH três porquinhos  
feliz



A partir dos textos acima chego a considerações importantes. Todos os textos de certa forma dão conta da proposta inicial da professora que era contar a história com a maior riqueza de detalhes possíveis. Cada um dos textos conta com o que os alunos tem condições de produzir, levando em conta o conhecimento e uso que fazem da Libras e a “transcrição” para a língua escrita, o que eles apresentam na verdade, ainda não é o português padrão, mas o início do registro daquilo que produzem em Libras. Chamo ainda atenção a alguns elementos constantes nos textos conforme transcrições feitas abaixo:

### Michel

(Os três porquinhos Era uma vez *joca Juca jaja palha arvore pedra madeira organizar canta passeca (passear) casa canado (cansado) jaja lobo casa não assoprar palha arvore fechar fugir bater fugir abrir lobo tem casa arvore assoprar fugiu dois casa abrir lobo jaja joca peder (pedra) Juca assoprar casa cansta (cansar) descer fogo fim*)

### Maria Clara

OS *TERS (três) PORQUINHOS*

*ERA UMAVEZ TRES PORQUINHOS MÃE AIVSA (avisa) TRES PORQUINHOS JUNTO CASA NÃO TRES PORQUINHOS OK EMBORA PULA CANTA CASA FANZE (fazer) CASA PALHA ACABAS (acabar) CASA MADEIRA PLHA (palha) DOIS PORQUINHOS (porquinhos) BRINCAR PREDRA (pedra) CONSTRUIR TRESS (três) PORQUINHOS LOBO FOME VIUU (viu) PORQUINHOS (porquinhos) TRES VOCE COME LOBO SUSTO PORQUINHO TRES FUGIA CASA FANZE (fazer) ABRIR PORQUINHOS.*

### Carla

*Os três porquinhos*

*Era uma vez palha pedra pula casa porta eu você mamãe junto não casa cai acabar madeira bater lobo assoprar lobo assoprar me (me assoprar) medo mau porquinhos medo abrir a porta medo 3 porquinhos foco (fogo) lobo fugir chero (cheiro) foco (fogo) rápido feliz ah*

*Fim*

### Marcelo

*Era uma vez porquinhos três brinlho (brincar) pula madrio (madeira) ara (para) organizizae (organizar) acala (acabar) madrio (madeira) organizar (organizar) construir demora hahaha lobo parecer porquinhos medo lugar casa esconder assoprar trancar a porta não assoprar casa cai fugir bater rápido o que? Lobo madeira forte não assoprar cai fugir não casa porta não casa forte assoprar 123 asopras (assoprar) forte pensando chamnié (chaminé) fogo chero (cheiro) fugir hahaha feliz fim.*



Carolina

### Os três porquinhos

Porquinhos três palha lobo medo construir assoprar casa quebrar medo casa pedra fogo subir pugir (fugir) haha fim.

Ronaldo

*Era uma vez três porquinhos mãe avise (avisa) três porquinhos mãe avisa eu junto não porquinhos três passeca (passear) um porquinhos fazer palha casa porquinhos casa acabar dois porquinhos fazer madeira casa três porquinhos fazer pedra casa dois porquinhos brincar dois porquinhos ouve lobo mal apaecer (aparecer) dois porquinhos medo dois porquinhos fugir porquinhos palha casa lobo avisa abrir a porta porquinhos não bravo lobo assoprar casa cai porquinhos medo fugir porquinhos casa madeira dois porquinhos bater porta porquinhos avisa tem lobo dois porquinhos medo lobo assoprar forte casa cai dois porquinhos fugir dois porquinhos bater porta três porquinhos medo lobo assoprar casa pedra lobo assoprar forte casa lobo cansado lobo encontrar subir chaminé descer lobo cheiro fogo dói lobo fugir lobo três porquinhos AHAHAH três porquinhos feliz.*

A opção pelo uso da expressão AHAHAH ou AH, para representar a palavra rir, por exemplo, foi escolha dos alunos que durante a produção deste texto foram buscar elementos em outros materiais, leituras e ou registros realizados anteriormente, uma vez que foi permitido o uso do caderno para consulta, desta forma pude verificar o “nível” de leitura dos alunos, bem como os alunos puderam perceber a importância da realização de registros claros e da função social do caderno como fonte de pesquisa.

Quanto aos problemas com ortografia, por se tratarem de alunos que percebem o mundo de forma visual nota-se que acabam retendo a forma as letras que lembram a palavra, mostrando desta forma que ainda que não façam a adequação da pauta sonora a escrita, por não possuírem a sonora, substituem-na pela hipótese visual como nos casos relatados acima: apaecer (aparecer); pugir (fugir); fogo (fogo); predra (pedra); canado (cansado).

A presença dos verbos no infinitivo também é uma marca de que a Libras está sendo a língua que ampara esta escrita, uma vez a língua visual apresenta a conjugação implícita nas ações, diferentemente da língua portuguesa.

### Considerações Finais:

Diante desta experiência, pode-se dizer que trabalhos embasados na língua de conforto para a criança são mais viáveis, “A língua, por ser carregada de ideologia, é o veículo de transmissão cultural, para a estrutura e experiência do pensamento e saber social. (Bakhtin/Volochinov), assim como para crianças ouvintes muitos materiais já nos mostra que quando elas iniciam suas produções é mais fácil a partir de textos que conhecem de memória, parlendas, músicas, etc. porque desta forma sentem-se seguras com o que vão escrever, sabem o que querem, para as crianças Surdas acontece o mesmo, elas precisam de segurança, por isso neste momento é imprescindível a interferência e auxílio do professor, para ajudá-lo no processo de transferência daquilo que ele sinaliza para o que quer escrever, não cabe neste



momento cobranças do português padrão, mas da organização das idéias no papel. A língua ganha força e sentido, uma vez que pode ser compartilhada.

### **Referências Bibliográficas:**

BAKHTIN, M e VOLOCHÍNOV, V.N. *Marxismo e Filosofia da Linguagem*. 4 ed. São Paulo: Hucitec, 1988.

FERREIRA, E. *Linguagem e Surdez*. Porto Alegre: Artmed, 2003

GESUELI, Z.M. *Língua de Sinais e Aquisição da Escrita*. In: SILVA, I.R., KAUCHAKJE, S., GESUELI, Z.M. (orgs) *Cidadania, Surdez e Linguagem*. São Paulo: Plexus editora, 2003.

PEIXOTO, R.C. *Algumas considerações sobre a interface entre a Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) e a Língua Portuguesa na construção inicial da escrita pela criança surda*. In: Caderno Cedes vol.26 no.69, Campinas: Maio/Agosto, 2006.

[Índice](#) [Mini currículo dos autores](#) [Próximo »](#)  
[Colaboradores](#) | [Links](#) | [Sobre](#) | [home](#)